

A ARTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE EDIFICAÇÕES/IFMA

Eunice Castro

Graduada em Educação Artística

Universidade Federal do Maranhão – UFMA, eunice.lana@gmail.com

Resumo

Esse resumo trata sobre a arte no ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMA, Campus Santa Inês. Analisou-se a importância da arte para a formação humana e profissional. Analisou-se também a contribuição deste componente curricular para a formação estética dos alunos. Fez também parte desse objeto observar a trajetória do ensino médio técnico tendo como ponto específico, as concepções do ensino médio técnico na forma integrada presente num contexto da formação para a cidadania e para o mundo do trabalho. Como metodologia optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa, pois ultrapassa apenas a descrição, mas os significados e sentidos conduzindo a uma maior preocupação com o processo e a interpretação que as pessoas dão as coisas, a sua vida e suas percepções do mundo. Apresentam-se também nesse trabalho os resultados pesquisa ressaltando a percepção dos alunos do 2º ano do curso de Edificações do IFMA.

Palavras-chave: Arte. Ensino Médio Integrado. Formação humana. IFMA-Campus Santa Inês.

INTRODUÇÃO

O Ensino da Arte no Brasil tem conquistado muitos avanços desde que se tornou obrigatório. Apesar disso a Arte tem sido alvo de grande preocupação por parte de estudiosos, educadores e pesquisadores dada a sua importância para a educação.

Embora o Governo Federal tenha instituído a obrigatoriedade do ensino da arte e a coloca por meio de documentos oficiais como a LDB (9394/96) e os PCNEM ainda são incipientes para atender a real necessidade nessa etapa de ensino da Educação Básica.

Observa-se por parte dos jovens alguns anseios dos conhecimentos nesse campo sendo necessários outros instrumentos legais que favoreçam e preencham as lacunas existentes nas escolas da educação básica para a efetiva oferta por demanda existente e não a sua exclusão, conforme proposto pelo governo atual. Esse ato fere o princípio da educação como direito de todos na perspectiva da totalidade. A ideia se constitui em proporcionar uma educação gratuita, pública e de qualidade que possibilite a apropriação dos conhecimentos construídos pela humanidade, o acesso à cultura e a arte, e não apenas uma educação para o trabalho instrumental como propõe esse governo com as políticas de desconstrução e desmonte da educação, especificamente no ensino médio.

Esse é o sentido de uma educação integrada, pois expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, ou, seja, possibilita formação dos sujeitos que implica na integração das dimensões fundamentais que estruturam a prática social.

A Arte tem sido desenvolvida nas escolas de forma incompleta, esquecendo ou desconhecendo que o processo da aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos

aspectos. Além disso, na escola de ensino médio as contradições agudizam-se pela proximidade de profissionalização e pelos interesses pertinentes ao mercado de trabalho e estudos superiores gerando um afastamento dos princípios mínimos que norteiam um ideário artístico, cultural e social.

2. O SIGNIFICADO DA ARTE

A Arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças, jovens e adultos. Os elementos da arte constituem um processo complexo em que reúne diversos fatores de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. Nesse processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos o indivíduo proporciona parte de si próprio, isto é, como pensa, como sente e como vê, sendo a arte uma atividade dinâmica e unificadora. (LOWENFELD, 1977)

De acordo com Susane Langer apud Junior, (1988, p.43) “a arte é a criação de formas perceptivas expressivas do sentimento humano”, ou seja, a arte é sempre a criação de uma forma e constituem maneira de se exprimir os sentimentos. Ela procura transmitir significados conceituais, mas dar expressão ao sentir. Enquanto manifestação humana Iavelberg e Ferraz (2008) afirmam que “a Arte está presente na vida das pessoas, tanto nas manifestações artísticas em si como nos objetos do cotidiano, na arquitetura, no urbanismo, nos meios de comunicação”. É da natureza da arte sua articulação com outras formas de saber: filosófico, histórico, social e científico.

Sobre o significado da arte é importante considerá-la como área do conhecimento necessária à formação humana e social, pois esta se constitui uma forma ancestral de manifestação, e sua apreciação pode ser cultivada por intermédio de oportunidades educativas.

A Educação Artística nesse contexto assume um papel de extraordinária importância, pois possibilita ao jovem compreender o seu lugar como membro cooperante através da interação com a cultura do seu meio, isto é, o próprio ato de criar pode fornecer-lhes novas perspectivas e nova compreensão para uma ação posterior configurada como uma experiência artística criadora e o seu desenvolvimento depende das relações ricas e variadas. Assim o desenvolvimento da sensibilidade perceptual deve converter-se com maior ênfase no processo educativo, ou seja, quanto maior for a oportunidade para desenvolver uma crescente sensibilidade e maior conscientização de todos os sentidos, maior será também a possibilidade de aprendizagem. (LOWENFELD; BRITTAIN, 1977).

3. ARTE E FORMAÇÃO HUMANA

Nos documentos oficiais da educação existe uma proposta de formar um ser crítico e capaz de trilhar seu próprio caminho. Essa proposta possibilita ao educando a aquisição de conhecimentos essenciais para o exercício da cidadania e inserção no mundo do trabalho. Mas para que de fato ocorra é imprescindível que a escola esteja coerente com os princípios **éticos** da autonomia, da

responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, aos princípios **estéticos** da sensibilidade, da criatividade, e da diversidade de manifestações artísticas e culturais, e aos princípios **políticos** de direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à democracia. (OLIVEIRA, 2013).

Se pensarmos nos ranços que ainda persistem na sociedade e na escola encontrar-se-á excessiva seriedade, prevalectimento da atividade intelectual, busca de certezas, repetição, padronização e previsibilidade de comportamentos e, portanto, homogeneização do diferente.

Tal constatação é reforçada em Barbosa e Cunha (2010, p. 47) quando aborda que “o conceito de formação trata de um processo permanente, diverso do oferecimento de serviços de preparação dos indivíduos para o mercado de trabalho, como pode sugerir o avanço neoliberal no campo da educação”, mas uma formação que busca suas múltiplas dimensões, especialmente, a dimensão humana e estética.

A atividade estética na educação significa buscar na arte o elemento educativo da sensibilidade como modo de conhecimento que acata o imprevisível, a alegria, o humor, a invenção, contrapondo o prazer à rigidez do útil e equilibrando inteligência e sentimento. Isso significa que a “arte tem, por conseguinte um papel formador da personalidade integral, porque é enriquecida pelas dimensões estéticas que o pensamento discursivo não é capaz de alcançar”. (ARANHA, 2006, p.184). Compreende-se, assim que a arte possibilita a integração dos sentidos, pois o ser humano não é apenas razão, é também afetividade, daí a importância da arte não só como instrumento de fruição e estética, mas de humanização entendida como

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (ARANHA, 2006, p.186).

4. RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa contou com uma amostra de 26 alunos do 2º ano do curso de Edificações. Ao analisar as linguagens da Arte que os discentes mais se identificam, constatou-se que 42% afirmaram música, 28% artes visuais, 13% todas as linguagens, 11% teatro e 6% dança.

Esses dados revelam certa disposição dos alunos para o universo musical. Tal realidade pode ser sentida em Fonterrada (2005 p. 271) quando afirma que

o discurso da área de música não está pronto, mas em processo, e o caminho, por fazer. Mas se houver vontade da instituição e do corpo docente, e se aumentar o número de professores especialistas, é importante que ele seja trilhado, mesmo que seu contorno não seja ainda claro. (FONTERRADA, 2005, p.271)

Aluno 1 – “gosto desta arte, pois é interessante pela forma abordada” (teatro).

Aluno 2 – “porque com a música podemos sentir/ver todas as faces da arte” (música)

Aluno 3 – “porque esculturas, pinturas e desenhos transmitem sentimentos, ideias, críticas, as várias formas de se expressar. É interessante: revela nossa personalidade e ajuda a compreender o outro” (artes visuais).

De acordo com Júnior (1988, p.66) “educar os sentimentos, as emoções, não significa conhecer as próprias emoções e ver nelas os fundamentos de nosso próprio “eu” é tarefa básica que toda escola deveria propor”.

A arte contribui para a formação dos sentidos? Os dados revelam que 96% dos entrevistados acham que sim enquanto que 4% desconsidera tal contribuição.

De acordo com Junior (1988, p.65) “a arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir”. Percepção dos sujeitos.

Respondente	Percepção do sujeito
A	“através da arte são expressos todos os sentimentos de uma pessoa”
B	“As cores, as formas estão presentes em nosso cotidiano, compreendê-los em artes melhora nossa percepção das coisas”.
C	“porque a arte exige uma maior percepção do mundo”
D	“porque através da arte desenvolvemos a capacidade de comunicação e observação”
E	“pois, as artes são muito importantes para dar sentido a experiência humana”
F	“podemos com a arte desenvolver bem melhor os sentidos”

Frente a essa compreensão Ana Mae ressalta que

A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade. (BARBOSA, 2005, p. 99 e 100)

Sobre a importância da arte para a formação técnica 94% acham ser importante enquanto que 6% acharam que não. Partindo de um campo mais psicopedagógico a aprendizagem no campo do conhecimento artístico exige um pensamento de ordem superior e a utilização de estratégias intelectuais como a análise, a inferência, o planejamento e a resolução de problemas ou formas de compreensão ou interpretação”. Além disso, reforça Hernández (2000, p.42) que

quando um estudante realiza uma atividade vinculada ao conhecimento artístico [...] muitos esquecem: que não só potencia uma habilidade manual, desenvolve um dos sentidos (a audição, a visão, o tato) ou expande sua mente, mas também, e, sobretudo, delinea e fortalece sua identidade em relação às capacidades de discernir, valorizar, interpretar, compreender, representar, imaginar, etc. o que lhe cerca e também a si mesmo.

Alguns relatos sobre a importância da arte para a formação técnica.

Respondente 1 “Porque exige uma maior percepção e utilização de técnicas para a sua execução”.

Respondente 3 “Porque há elementos na arte que ajudam na construção”.

Respondente 4 “Porque é uma disciplina que ajuda a estimular a criatividade”.

Respondente 5 “Na área técnica apesar das ciências exatas estarem num patamar maior importância a arte também é, se destaca na estética de uma edificação”.

Analisou-se ainda a importância da Arte para o curso de Edificações. Dos entrevistados 58% afirmaram que estimula a criatividade, 23% apontam que contribui para a formação humana, outros 15% afirmaram que auxilia nos processos construtivos e 4% afirmam que todos são importantes. Certamente que o trabalho em arte ocorre em grande parte na esfera da criatividade, como um transbordamento do inconsciente ou ainda associada à nossa capacidade de imaginar coisas. Entretanto, ele não se esgota nessa esfera, mesmo porque diversos outros tipos de trabalho intelectual e manual dependem da criatividade e são atividades igualmente criativas. (REIS, 2000, p. 43). Quanto à percepção dos discentes sobre a contribuição da arte para a formação humana e profissional. Constatou-se que 45% afirmaram positivo, 34% às vezes e 21% não consideram. Das justificativas apresentadas pelos alunos a arte contribui da seguinte maneira:

“para o desenvolvimento da capacidade criadora”;
“fornecendo mais conhecimento das formas de artes de cada lugar e sabendo como lidar com as edificações desses lugares”;
“na sensibilidade”; “na forma como crio meus projetos”
“na minha vida em geral: na escola, no trabalho, na família e no meu bem estar pessoal”
“nos torna pessoa sensíveis e criativas”;
“nos leva a refletir sobre a vida”.

Tal efeito se verifica na concepção de Kuenzer (1992, p. 135) quando reforça a formação profissional para além do treino.

A educação profissionalizante não se limita, porém, à transmissão de um conhecimento técnico limitado e pouco flexível e muito menos de atividades... Quer-se algo mais amplo... para levar o adolescente à compreensão melhor do mundo em que vive, ao mesmo tempo em que lhe é dada uma base ampla de conhecimento que lhe permitirá readaptar-se às mudanças do trabalho.

O fazer técnico-inventivo com imaginação no mundo da natureza e da cultura, e o exprimir síntese de sentimentos estão incorporados na vida do aluno. Por isso,

a arte apresenta-se como produção, trabalho, construção, isto é, a arte é a representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é também, expressão dos sentimentos que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento da relação homem-mundo. Lembrando que todo trabalho de natureza que elaboram, quer sejam visuais, sonoras arquitetônicas, cênicas, etc. concretizam-se através de elementos formais resultantes de atos técnicos, inventivos e estéticos. (FERRAZ; FUSARI, 2001, p. 23).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciam-se nos últimos anos significativas mudanças na Educação. Avanços e

retrocessos condicionados ao contexto da política educacional de nosso país que desfavorecem o atendimento às necessidades da formação de jovens na idade escolar. Nesse cenário de necessidades percebe-se que na prática a Educação Artística vem sendo desenvolvida nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos aspectos. Como vimos, no ensino médio essas contradições são acentuadas pela proximidade da profissionalização e pelos interesses pertinentes à faixa etária dos jovens criando desta forma um afastamento dos princípios mínimos que norteiam um ideário artístico, cultural e social.

Entretanto, é necessário rever todo esse quadro: repensar um trabalho escolar consistente de permanente resistência, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento por meio da vivência e posse do conhecimento artístico e estético. Faz-se necessário, buscar um novo modo de pensar o ensino-aprendizagem da arte e isso requer a permanência desse componente no currículo possibilitando aos alunos saberes que o auxiliem na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vive.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. ; CUNHA, F. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais** (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, M; FUSARI, M.. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

FONTEERRATA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª ed. São Paulo: FUNARTE/editora UNESP, 2005.

HÉRNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IABELBERG, R; FERRAZ, M. **Parâmetros Curriculares Nacionais -PCN+ - Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais**, 2008.

JUNIOR, João Francisco Duarte. **Porque arte-educação**. 5ª ed. Campinas: Papyrus, 1988

KUENZER, A. Z. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. SP: Cortez, 1992.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Formação humana**. Disponível em: <http://www.infoescola.com.br>>

REIS, Ronaldo Rosa. **Educação e estética: ensaios críticos sobre arte e formação humana no pós-modernismo**. São Paulo: Cortez, 2005.